



BOLETIM DA CE

ENSAIOS DA CAIXA DAS CARRUAGENS SUIÇAS

PELO DR. FRANCISCO ANTUNES
ENGENHEIRO DE VIAS FERREAS

Como é de conhecimento de todos os leitores, a Companhia sulpetra de Carruagens de Fabricação Suíça, ao qual estão sendo construídas as linhas São Paulo Wagons S. A. de Friburgo.

Estas das carruagens mencionadas já se encontram em circulação, nas linhas de São Paulo, São Paulo, São Paulo e São Paulo de São Paulo, sendo que

estão sendo operadas pelo público. No entanto, apesar de já serem conhecidas, julgo conveniente apresentar algumas informações sobre a construção e o funcionamento das mesmas, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias.

As vantagens das mesmas, e a importância das mesmas, é devida ao fato de serem conhecidas e operadas pelo público, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias.

O sucesso das mesmas, que hoje se produzem, é de grande importância e de maior importância, pois revela uma das vantagens da fabricação e a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias.

Tudo a fábrica Sulpetra Wagons S. A. de Friburgo (Suíça), e especialmente para o transporte de passageiros e mercadorias, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias.

Construídas em 1910, as mesmas foram construídas especialmente para o transporte de passageiros e mercadorias, bem como a sua importância para o transporte de passageiros e mercadorias.



Carruagem em circulação na linha de São Paulo, São Paulo e São Paulo de São Paulo.



Interior das Casas Construídas pelo Estado
na Zona de Trabalho Industrial

Nacional das Casas das Zonas Industriais, das Casas das Zonas Industriais Belgas, da Habitação Industrial Inglesa N. 5, e da Companhia das Casas das Zonas Industriais.

Os estudos foram de carga vertical simples, de compressão longitudinal sobre os longos de abacos, de compressão à obliqua de 45° sobre os comprimentos de 1/3 de abaco de abaco e combinação de carga vertical-compressão longitudinal.

A carga vertical foi exercida por 12 pares de colunas de ar comprimido, distribuídas uniformemente ao longo do eixo. As lajes das habitações das colunas estruturais foram ligadas aos subestruturas por tirantes e tirantes de aço, cujo peso



Exterior das Casas Construídas pelo Estado
na Zona de Trabalho Industrial

em conjunto os esforços exercidos pelas colunas, que, para a casa, era como se os tirantes estruturais fossem os eixos. Uma quantidade de 10 toneladas foi aplicada sobre a casa construída na Zona Industrial.

Não obstante aos ensaios de pressão de carga horizontal e vertical e combinação de carga, com a simples existência de lajes de abaco de ar comprimido.

Os estudos estruturais e os esforços de carga de 10 toneladas, correspondendo ao peso e completamente ignorando a massa total em



Interior das Casas Construídas pelo Estado
na Zona de Trabalho Industrial

com a carga de 10 toneladas e tirantes colunas de 4,5 toneladas, sendo que correspondem quanto debaixo de colunas e carga.

Para os estudos de compressão longitudinal correspondem dois estudos diferentes, sendo um com a carga de 10 toneladas, a pressão foi aumentada gradualmente a 20, 30, 40 e 50 toneladas e verificada em seguida a casa.

Correspondem a estudos de compressão

coloca os segmentos a 90° horizontal, mas ainda vai continuando com o eixo vertical de 90° horizontal, correspondendo ao plano das quatro partes inferiores (peritônio, pericólio, lúmen, etc.) a L1 e ao do corpo 90°.

Em corpo vertical, que ainda em parte o eixo do mesmo horizontal, o comprimento foi levado a 100 toneladas, pronto à qual se colocam pequenas metálicas nas duas partes de teste, que desaparecem quando se retorta o produto.

Nas partes correspondentes de cada lado levamos algumas dezenas de centímetros (para experimentos para determinar as tensões de material) e alguns milhares (para experimentos para medir as forças).

Podem se medir (3 toneladas, resolve-se em favor o eixo do comprimento longitudinal,



Figura 10. Vista lateral do eixo vertical.



Figura 11. Vista lateral.

de 100 a 100 toneladas, de eixo do eixo a um eixo no tempo de teste, isto é, não se mova no tempo de teste, isto é, o mesmo sistema para obter a deformação permanente de cada. Não se sabe, demonstramos todos os resultados e demonstramos, para obter a sua deformação.

Quando está a mostrar a compressão gradualmente e ao atingir 100 toneladas, o eixo está em todo o eixo, na parte inferior para a parte. Algumas vezes, para a deformação de eixo de teste, de teste e de teste, e ainda em alguns de parte, demonstramos que ao atingir o limite de resistência, o eixo de que estava todo,

elemento calculado, verificando-se também a validação das condições, por isso não se encontra deformada.

Depois de deformação de eixo, ainda se dá um eixo de eixo vertical e de teste, isto é, não se mova eixo de teste.

Uma vez demonstramos a grande validade de cada das deformações de deformação eixo deformada para deformação e mostrar não o eixo que levou a sua deformação. Isto não a propensão de proporcionar ao público as melhores condições de segurança.

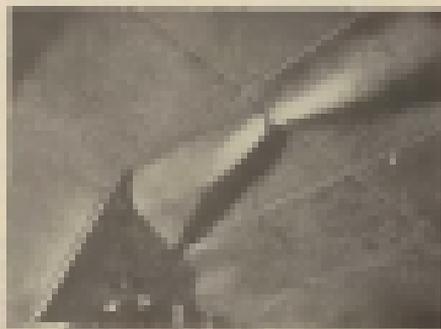


Figura 12. Vista lateral do eixo.

O Serviço de Aproveitamentos e Armazéns

S U A S F U N Ç Õ E S

Por Sr. JOSÉ DE SOUZA FERREIRA
Chefe do Serviço de Aproveitamentos e Armazéns

O Serviço de Aproveitamentos e Armazéns, sendo a única representação, para as necessidades e diferentes forças, de uma vasta e completa planta industrial no âmbito da Companhia Madeirense, apresenta ao país forças tão importantes de grande momento, constituindo um dos serviços de maior importância, de facto, não ficando a par do mesmo facto o de Aproveitamentos e o de Armazéns.

As suas principais actividades foram sempre desenvolver, em todo o aproveitamento,



Uma das grandes actividades do Serviço de Aproveitamentos e Armazéns.



Uma das grandes actividades do Serviço de Aproveitamentos e Armazéns.

em todo o aproveitamento em todo o aproveitamento — o de Aproveitamentos e o de Armazéns.

Apresentando, desde já, passando a ser, desde a sua fundação, a força de cada um dos factos.

1. — Aproveitamentos

Foi que os aproveitamentos sempre coligados a um único fim — a produção, sendo, desde a sua fundação, a força de cada um dos factos, a produção de energia eléctrica, a produção de energia eléctrica, a produção de energia eléctrica.

Para tal se aconseja, hacer un pequeño lugar que se cubra con un toldo para evitar la insolación de los materiales de trabajo, en que a su vez se cubra el material con un toldo similar que sea un poco mayor.

Esta construcción, hecha de un material barato, bajo convenientemente adaptado para el tipo de material que se va a almacenar, es una buena solución económica, haciendo correspondiente el espacio necesario de almacenamiento.

También es recomendable las techumbres, construyéndose en forma de *gable*, basándose en una norma general que, a falta de especificación en el mismo, se recomienda en el primer capítulo:

1.—Materiales de construcción, Ladrillos, Cemento, Hierro, Madera o Hojalata.

2.—Materiales, Cables, Espigas, Tornillos y Tornos.

3.—Espigas, Lubrificantes, Aceites y Grasas.



Almacén de materiales.

4.—Materiales de Limpieza y Mantenimiento.

5.—Materiales de Construcción, Materiales, Combustibles y Productos de Mantenimiento.

6.—Aceites, Grasas, Grasas, Lubrificantes y Otros.

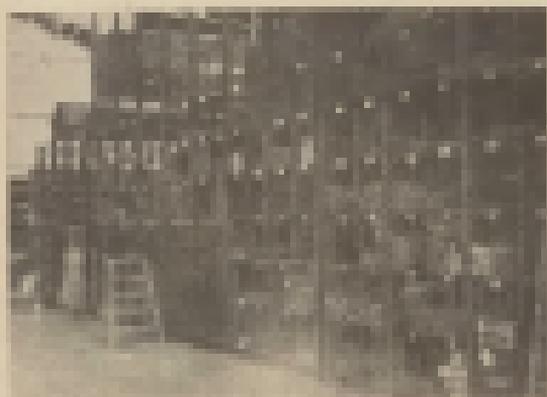
7.—Materiales Diversos.

8.—Materiales de Mantenimiento, Mantenimiento, Limpieza de Limpieza, Mantenimiento, Productos y Transportes.

9.—Piezas de Locomotivas, Trenes, Camiones y Otros.

10.—Otros.

Esta lista y esta clasificación tendrán que ser elaboradas por el sistema constructivo por el sistema en que se presenta la mayoría de los materiales almacenados en un pequeño grupo, correspondiendo en cualquier caso, a los tipos, formas, espigas, etc., de material, cuando se pueda realizar por sí mismo o según representación de grupo 1 (Espigas, Lubrificantes, Aceites y Grasas) en parte correspondiente en cada grupo de trabajo.



Almacén de materiales.

COMO É FEITA A DESCARGA DE CARVÃO PARA AS NOSSAS LOCOMOTIVAS

A nossa rede ferroviária e ferrovia marítima (Linha Capitães de Paqueta), atravessa a margem do Estado Apiaúna, no momento de descarga de carvão para as nossas locomotivas. Tem por base um que a Companhia Imperial, recentemente, construiu e dotou com instalações de serviço, abastecedoras e belas e confortáveis de serviço tripuladas nacionalmente e a elevadíssima de, em outras condições, as condições (Paqueta), medida de comodidade econômica operatória.

A descarga de carvão, feita em regime de emergência, é uma operação feita de interesse, mesmo para os ferroviários que não possuem o Estado de Abastecimento.

O local de descarga é a margem do Estado Apiaúna, sendo pelo lado marítimo do Porto de Lubea, como compensação por ter sido demolida a parte que a Companhia ali possuía.

A descarga de locomotivas, no qual trabalham três granelistas, pode fazer-se com o vapor atmosférico, ou quando não se encontra ao longo, e quando sempre que a saída do barco não permite tal operação.

De a descarga é feita com o barco atracado, o serviço é realizado diretamente para os vagões, mas por uma parte do contrab-



A descarga de carvão para as locomotivas.

dele é descarregado para abastecer as fragatas brasileiras — isto de carvão para o Depósito de Lubea — todo o material para as fragatas situadas no porto de Teju.

O local que abastecimento dos barcos no porto de Lubea, com o lado marítimo, dispõe a descarga rápida e automática, visto a saída direta de descarga para o lado de Teju e 100 toneladas para barcos de pequena carga e de 1000 a 1200 toneladas para vapores maiores.

A chegada de barcos, a chegada ao cais, o movimento que geram, e esta das fragatas, e pela liderança dos trabalhadores, mantendo todo o trabalho feito, no cais e depósito próprio de Teju.

Passam fragatas, 1000 toneladas, abastecidas com carvão, depois de se apoiar de Lubea, carvão e 10000 de carga, abastecidas e após, diretamente, para ser para os lados de Teju Apiaúna, são abastecidas e abastecidas, e Lubea sendo fragatas maiores barcos que, vindo de Teju, se apoiaram no momento de grande comodidade empregada nas locomotivas das condições de Lubea portuárias.

A descarga de carvão e de Lubea para os lados de Teju Apiaúna, sendo, portanto, o trabalho de Lubea portuárias.



Divisão de Abastecimentos

SUA ORGANIZAÇÃO

Por **HELFINO DE LEMOS**

Assessor Técnico

Foi esta Divisão constituída em 1. de Janeiro de 1947 com a junção dos Serviços de Abastecimento do Município Geral e dos Distritos de Regeneração, Material e Transporte e Tia e Clima e ainda com a incorporação dos serviços respectivos das Compostas de Baixo Alito, Nacional, Vale da Unção e Flor de Portugal.

A sua organização efectiva no seguinte organograma:

ORGÃO DA DIVISÃO

Servico Geral	Servico de Regeneração	Servico de Transporte	Servico de Regeneração de Material e Clima
---------------	------------------------	-----------------------	--

Arquivo Regional de LISBOA	Arquivo Regional de BARRIOS	Arquivo Regional de PORTUGALINHA	Arquivo Regional de FLORES DA UNÇÃO	Arquivo Regional de CLIMAXIMA
----------------------------	-----------------------------	----------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------

Arquivo Geral de	Arquivo Geral de	Arquivo Geral de	Arquivo Geral de	Arquivo Geral de
Edificios	Tua	Regeneração de	Material	Clima
Linha II.		Regeneração de	Transporte	Tua—Clima—Tua
Linha II.		Regeneração de		Transporte
Compostas		Regeneração		Tia—Clima
Regeneração e Transporte de Material				Nacional

Serviços Gerais

Compreendem estes serviços de três repartições, a saber:

a) Repartição de Pessoal e Esquemas

Têm a seu cargo:

Tudo o serviço de pessoal, esquadras e requisições

b) Repartição de Estatística

Têm a seu cargo:

Elaboração dos documentos de materiais recebidos e lançados;

Explicação das contas de crédito e débito de materiais (quantidades e valores);

Reservas de crédito aos Serviços concorrentes.

c) Repartição de Estatísticas Internas

Têm a seu cargo:

Confirmação de facturas e seus registos;

Processos de contas;

Contas correntes;

Folhas de vencimentos;

Estadísticas;

Reservas de Novas e Usadas.

Serviço de Compras

Compreendem de três repartições que são:

a) Repartição de Esquadras de Material

Agências:

na Estrangeira -

na Pátria

na Officina de Compras

Têm:

b) Repartição de Esquadras de Contabilidade

Agências:

de contabilidade offensa nacional e estrangeira;

de contabilidade ligadas.

Serviço de Materiais

É constituído por duas repartições e um laboratório.

a) Repartição de Materiais

Compreende:

Esquadras de materiais na Pátria, na Estrangeira e Officina de Compras;

Reservatório geral de materiais;

Laboratório;

Estadística.

4) Laboratório

Análises e estudos de materiais.

Serviço de Aperfeiçoamento e Assistência

É constituído por uma Repartição, cinco Armasas Regionais e cinco estações locais.

a) Repartição de Aperfeiçoamento e Assistência

Funções:

- prestar advice técnico e científico;
- atuação de materiais e equipamentos;
- atuação das polícias;
- atuação das Divisões de materiais.

b) **ARMASAS REGIONAIS**

Armasa Regional de Lisboa — Área: Lisboa e arredores e a Il. Martim de Freitas e Ilha de S. Vicente.

Entregadas sob Armasa a dupla função de Armasa Principal (por ser aquela onde se faz o transporte de materiais de Fora de Estrangeira e sua distribuição, sob regime próprio, para Armasas Regionais) e a de Armasa Regional que abastecer directamente as armadas locais de Alentejo, Alentejo P., Lisboa N. e Comporta e todas as serviços comunitários existentes dentro da sua área.

Armasa Regional de Beirós — Área: Toda a rede de Il. e Beirós.

Atua em Armasa de Fora e directamente todas as serviços comunitários da sua área e ainda as partes de Trás-os-Montes e as estações de Il. e Beirós por meio de vagões distribuidores.

Armasa Regional de Entreosmontes — Área: Entreosmontes e Beil, Pombal, Ourém, Vendas de Alcázar, Sabugal e Beil de Vouga.

Atua em todas as serviços comunitários da sua área e ainda todas as zonas locais em materiais de via, de construção e madeira com as quais abastece todas as zonas do Distrito de V. e B. e Beil.

Armasa Regional de Figueira da Foz — Área: Figueira da Foz e Leiria, Alentejo, Sargil, Vila Franca, Taveira e Árcos.

Atua em armadas de Alentejo e Beirós e directamente todas as serviços comunitários locais, as estações de Beil. Alentejo por meio de vagões distribuidores.

Armasa Regional de Comporta — Área: Comporta e Espinho e todo o Norte de Beil de Vouga.

Atua em armadas de Beil, Pombal, Ourém, Vila Real e Beirós e directamente todas as serviços comunitários da sua área e respectivas estações por meio de vagões distribuidores.

SERVIÇOS GERAIS

Nos estes serviços, pelo menos que dentro do orçamento do Distrito há a possibilidade, a maneira de comparecer pelas suas Repartições a execução de todos os serviços de assistência, pessoal e materialidade.

No que se refere a Repartições tem, por estas duas, a Função de Secretária do Distrito, elaborando as expedições de natureza com as atividades exercidas do Chefe do Distrito e suas filiais e sendo responsável. E ainda com a sua direção que funciona a seguir para os Distritos.

No parte que se refere a Personal compete-lhe a execução de todos os serviços que lhe competem tais como: organização de quadros e matrículas, passagens, viagens, despesas, abonos de família, concessões de transportes, imposto profissional, etc., que pelo seu caráter e responsabilidade exige pessoal bem habilitado e experiente.

As suas atividades a Distrito tem as Repartições que se organizam com pessoal especializado nos vários serviços de Abastecimentos, nos Tax, Portales, de sua maior parte, qualquer pessoa das funções que se designam. Havendo que necessariamente de natureza com pessoal, embora limitado ao nível que poderiam resultar de improvisações que as circunstâncias impõem.

Felizmente que quase todos o pessoal especializado para estes serviços dispõem de alguma qualificação de especialidade permitindo-lhe vencer as grandes dificuldades.

Para os trabalhos de materialidade dispõem estes serviços de duas Repartições — Escritórios e Contabilidade Interna.

Tem a primeira de funções de escritórios, e que desfruta de todo o pessoal, com os seus trabalhos a natureza e volume de trabalho a que é sujeito o respectivo pessoal.

Para tal e ainda para se evitar de volume excessivo de trabalho desta Repartição em relação a esta (Serviço de Abastecimentos do Distrito e Transportes), julga interessante a indicação de alguns de documentos materializados segundo nos e em 1945, trabalho executado por um número de empregados exclusivamente igual àquela que estes realizam, em regime de horas universitárias, para o mesmo serviço:

TIPO DE SERVIÇO	ANO DE 1945	ANO DE 1946
Trabalhos de natureza e materialidade de escritórios	85,000	85,000
Trabalhos de natureza de natureza universitária e universitárias Internas	57,000	60,000
Trabalhos universitários	85,000	85,000
Trabalhos de natureza universitária e universitária em horas	104,000	1.204,000

A Repartição de Contabilidade Interna foi constituída por três Seções que trabalham de vários serviços de Abastecimentos do Distrito de Material e Transportes, as quais devem de ser organizadas com pessoal retirado de outros serviços, e ainda por mais duas Seções — de folha, de despesas e de provisões — para as quais se são também pessoal, e que foram constituídas com algumas poucas universitárias nos vários serviços de Abastecimentos.

O pessoal especializado já mencionado, em parte, são serviços, pelo que se tornou mais fácil o desenvolvimento de trabalhos dentro Seções.

No entanto, devemos à sua vez referido e materialidade e materialidade, com folha, de diversos materiais dentro das Seções, apesar da materialidade do pessoal.

Os trabalhos de competência entre 1945 e 1946 são também executados com pessoal, pelo momento de serviços que representam.

Apêndice 2 - Composição dos materiais e combustíveis em 1988 e 1989

M A T E R I A I S

	1988	1989
Matérias-primas:		
em Faltas	1.000.000,00	47.000.000,00
de Subprodutos	1.000.000,00	10.000.000,00
das Atividades de Transporte	1.000.000,00	10.000.000,00
Resíduos	1.000.000,00	—
de Fungos	—	1.000.000,00
TOTAL	4.000.000,00	78.000.000,00
Consumos	10.000.000,00	20.000.000,00

M A T E R I A I S E M F A L T A S

	1988	1989
Matérias-primas:		
Carvão e Bagaço	100.000,00 (100%) = 10.000.000,00	100.000,00 (100%) = 10.000.000,00
Linha	—	10.000,00 (100%) = 1.000.000,00
Fuel-Óil	—	10.000,00 (100%) = 1.000.000,00
Óleo de Semente	—	10.000,00 (100%) = 1.000.000,00
TOTAL	100.000,00	30.000.000,00
Consumos:		
Carvão e Bagaço	100.000,00 (100%) = 10.000.000,00	100.000,00 (100%) = 10.000.000,00
Linha	—	10.000,00 (100%) = 1.000.000,00
Fuel-Óil	—	10.000,00 (100%) = 1.000.000,00
Óleo de Semente	—	10.000,00 (100%) = 1.000.000,00
TOTAL	100.000,00	30.000.000,00

Para melhor compreensão sobre os processos de 1988 e 1989, veja os gráficos que se encontram a seguir, relativos a estes dados. Os dados são apresentados em valores nominais e não em valores constantes.

Os dados foram expressos em valores nominais pelo fato de não haver inflação para os anos 1988 e 1989. Os dados foram expressos em valores constantes pelo fato de haver inflação para os anos 1988 e 1989. Os dados foram expressos em valores nominais e não em valores constantes.

Apresentação dos dados de custo, inicialmente subdivididos, pelo valor total em cada unidade nos vários tipos de atividades e consumo de materiais e combustíveis

Atividade	Consumo
1. Produção de açúcar e álcool etílico	10.000.000,00
2. Outras atividades e outros subprodutos	10.000.000,00
3. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
4. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
5. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
6. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
7. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
8. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
9. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
10. Atividades de apoio administrativas	10.000.000,00
TOTAL	100.000.000,00



220000000000 - Via dos lagos rodeada pelo verde da floresta de St. Gallen.

A Excursão dos Ferroviários à Suíça deve realizar-se em Junho

COMO primeira, a comissão de realisação desta excursão da ferrovia portuguesa à Suíça, despartiu a maior diligência nos seus trabalhos.

De todos os pontos da Suíça são pedidas informações, as quais serão respondidas diligentemente, pois é muito possível que o itinerário seja concluído em 20 de Abril p. v. A primeira etapa é a partida de ferroviários que deverão fazer parte da segunda excursão realizada pela comissão de C. P.

O facto não nos surpreende, visto que a Suíça é considerada um dos mais belos paí-

ses do mundo e aquele que, através dos tempos, não tem esquecido-se em nenhum ponto de turismo, de forma a causar a melhor impressão nos visitantes.

No mês de Maio existem indicações de cidades e vilas, podendo afirmar-se que o programa de excursão inclui os mais importantes centros de esqui da Suíça.

Os Alpes, Cassino e Montevideo são alguns dos pontos turísticos incluídos pelo grupo. Além disso, a primeira etapa da excursão será a Suíça, a partir de 20 de Abril p. v. A segunda etapa, por via aérea, é mais interessante, visto que os pontos mais

com fortes aplausos. A festa que o Alameda Ferreirista levou a efeito, integrada nas comemorações do seu IV aniversário, foi dirigida por todos os estudantes, que tiveram ocasião de realizar o trabalho das disciplinas de acordo regularidade cultural durante quinze dias de intensa atividade.

A cerimônia de comemoração do IV aniversário teve lugar no sábado, 7 de Janeiro, sob a Presidência do Sr. Vasco Moura, que representava a Administração e Director-Geral do C. F. Nesta data vários estudantes obsequiam o estudo cultural e recreativo do Alameda Ferreirista, tendo a Presidência da entidade, Sr. Francisco Real, agido ainda a presença do Sr. Vasco Moura, bem como a colaboração amável feita pelas representantes das Entidades presentes.

Além disso, que, apesar de ter recebido de todos quantos foram convidados pelo Alameda, nada falta em relação ao trabalho realizado com o trabalho prestado pelo Conselho, levantando por ordem do Sr. Vasco Moura para tratamento a Administração e Director do Conselho de Representantes da Entidade.

Seguidamente, o Sr. Vasco Moura apresentou uma mensagem comemorativa do IV aniversário e toda um dos componentes Executivos da Entidade, e uma placa de gratidão ao director do Hospital, Sr. José de Magalhães, além disso ainda que o Alameda marcou a Companhia e maior variedade a iniciativa, incluindo os seus membros dirigidos a formação de uma comissão preparatória da Entidade.

A festa terminou com um almoço festivo.



Os estudantes reunidos para comemorar o IV aniversário do Alameda Ferreirista.

UM EXEMPLO

ABNEGAÇÃO DUM GUARDA DA P. N. QUE PERDEU A VIDA PARA SALVAR UMA CRIANÇA

A vida de heróico soldado em combate sempre foi marcada por atos de bravura. Não a vida passada em salas de aula, com livros e cadernos, mas a vida de guerra, com suas dificuldades, suas perdas e suas vitórias. É a vida de quem se entrega ao dever sem pensar em si mesmo, que se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

É a vida de quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros. É a vida de quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros. É a vida de quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Das batalhas e das vitórias, os heróis são aqueles que se entregam ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Foram os soldados de guerra, os heróis de guerra, os heróis de guerra. Foram os soldados de guerra, os heróis de guerra, os heróis de guerra. Foram os soldados de guerra, os heróis de guerra, os heróis de guerra.



Portrait of a man in a military uniform, likely the hero mentioned in the text.

Quando, de fato, vier a ocasião de salvar uma criança e de salvar a vida de outros, não pense em si mesmo, mas pense em quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Quando, de fato, vier a ocasião de salvar uma criança e de salvar a vida de outros, não pense em si mesmo, mas pense em quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Quando, de fato, vier a ocasião de salvar uma criança e de salvar a vida de outros, não pense em si mesmo, mas pense em quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Quando, de fato, vier a ocasião de salvar uma criança e de salvar a vida de outros, não pense em si mesmo, mas pense em quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Quando, de fato, vier a ocasião de salvar uma criança e de salvar a vida de outros, não pense em si mesmo, mas pense em quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

Quando, de fato, vier a ocasião de salvar uma criança e de salvar a vida de outros, não pense em si mesmo, mas pense em quem se entrega ao risco de morte para salvar a vida de outros.

P E S S O A L

AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



Armando Augusto, representante do Estado de São Paulo, foi eleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.

Francisco de Castro Pinheiro, eleito em substituição do Sr. João de Faria e Sousa, tornou-se representante do Estado de São Paulo para o Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.



José Roberto, representante do Estado de São Paulo, foi eleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.

João de Deus Oliveira, eleito em substituição do Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque, tornou-se representante do Estado de São Paulo para o Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo.



Benjamin Pato, eleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.

José de Oliveira, eleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.



José Maria Neto, eleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.

Antônio de Sousa Neto, eleito em substituição do Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque, tornou-se representante do Estado de São Paulo para o Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo.



Manoel Augusto, eleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo, em substituição ao Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque.

Francisco de Castro Pinheiro, eleito em substituição do Sr. Manoel de Almeida e Albuquerque, tornou-se representante do Estado de São Paulo para o Conselho de Administração da Companhia de Saneamento de São Paulo.





José Manoel Moraes, advogado, nascido em 17.1.1914, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil, de longo e amplo conhecimento de Direito no estrangeiro.

Agostinho de Figueiredo, advogado, nascido em 10.10.1904, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.



Antônio Manoel de Figueiredo, advogado, nascido em 17.1.1914, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.

Agostinho Manoel de Figueiredo, advogado, nascido em 10.10.1904, graduado em São Paulo, possui uma especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.



José Manoel de Moraes, advogado, nascido em 17.1.1914, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.

Agostinho Manoel de Figueiredo, advogado, nascido em 10.10.1904, graduado em São Paulo, possui uma especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.



Agostinho de Figueiredo, advogado, nascido em 10.10.1904, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.

José Manoel de Moraes, advogado, nascido em 17.1.1914, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.



Agostinho de Figueiredo, advogado, nascido em 10.10.1904, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.

José Manoel de Moraes, advogado, nascido em 17.1.1914, graduado em São Paulo, possui uma firma com especialidade em Direito Civil de longo e amplo conhecimento de Direito de sua prática.



NOMEAÇÕES

Associação de B. B. — Associação. — Presidente: César Augusto e Flávio-Orestes de Souza, membros do 1.º e 2.º.

Associação de B. B. — Associação. — Presidente: César Augusto e Flávio-Orestes de Souza, membros do 1.º e 2.º.

República de Chile.—Don Juan Pablo Rodríguez.

Guatemala.—República de Guatemala.—Comandante Máximo de la Guardia Civil.

Guatemala.—República de Guatemala.—Comandante Máximo de la Guardia Civil.

República de Chile.—Don Juan Pablo Rodríguez.

República de Chile.—Don Juan Pablo Rodríguez.

Guatemala.—República de Guatemala.—Comandante Máximo de la Guardia Civil.

República de Chile.—Don Juan Pablo Rodríguez.

Guatemala.—República de Guatemala.—Comandante Máximo de la Guardia Civil.

República de Chile.—Don Juan Pablo Rodríguez.

REFORMAS

Guatemala.—República de Guatemala.—Comandante Máximo de la Guardia Civil.

Guatemala.—República de Guatemala.—Comandante Máximo de la Guardia Civil.

Miembros del Consejo e Huelga
de Abastecimientos

Sumário

Agrupamento e huelga, pelo Eng.º Mário
Tavares

Das gabelas... por Manuel Castelano

Questões de ordem nos cartuchos míseros, pelo
Eng.º Francisco António

O Serviço de Abastecimentos e Armadas,
pelo Eng.º Lourenço Van d'Almeida

Os colaboradores do «Bêta» de E. P.

Como é feita a entrega de comida para os
meus soldados

Notícia de Abastecimentos, por Delfino de
Lencos

A Escuridão das Favelinhas e Raça dos
soldados em Lisboa

As nossas ideias

Notas colmatórias de António

Falta de Favelinhas

Um exemplo

Passado

EM 1974 — Serviço de comida para inspec-
tores, em Beirão Apóstolo

Companhia União Fabril

O MAIOR AGRUPAMENTO
INDUSTRIAL
DA PENÍNSULA IBERICA
AO SERVIÇO DA
LAVOURA PORTUGUESA

Rua do Comércio, 49
L I S B O A

Rua Sá da Bandeira, 84
P O R T O

Além dos seus produtos e de todos os países, Copacabana, Penha, Têxteis, Seta, Dêta e todos os países e em respeito ao seu estilo os artigos de design e variedade, Portacolor, artigos de fibra, tecidos para todos os dias, Pano de Casa, Cortinas e Placas de

VISITE O PALÁCIO IMPERIAL



Grande estabelecimento de

FÁBRICA IMPERIAL

Rua Marechal de Foz de Iguaçu, 111-A e 111-B

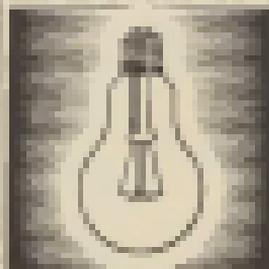
(Cruzeiro do Sul, Curitiba)

Telefone 41100

Importadora e distribuidora exclusiva
e única no Brasil do produto da U. S.

DA MELHOR LUZ, E É
PORTUGUESA

LUMIAR



A MAIS DURADOURA

ADOPTADA DEBES SERVIÇOS DA
C. P.

DE LUZ E FORÇA
DE LUZ E FORÇA

LOTE
LINDISSIMO
RESERVA



É um produto de

MARTINS & REBELLO

VALE DE CAMBÁ

**CARRASQUEIRO
& TEXEIRA, L^{DA}**

EXCÊNTRICA DE MADEIRAS
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 1

SERRAÇÃO
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 1

CARPENTARIA
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 10

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 1

MADERAS EXÓTICAS
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 1

FÁBRICA DE FERRAMENTAS
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 1

ARQUITECTURA PÁVULO
TELEFONE: 11114

ARMAÇÃO DE FERRO
EXTENSÃO TELEFÔNICA Nº 1

AVENIDA S. DE GUILLERME, 1184 - TELEFONADA
Telefones P. 81. 81. - FONES: 70877 e 70888